

Luís Leal Miranda

# DESDICIONÁRIO DA LÍNGUA PORTUGUESA

Novas palavras novas que  
se não fossem inventadas  
tinham de existir.

Ilustrações de José Cardoso



stolen books



Tanto faz dar-lhe na estrumpfe como na estrumpfe lhe dar.

**Peyo, “Estrumpfe Contra Estrumpfe”, 1972**

“Quando eu uso uma palavra”, disse Humpty Dumpty num tom bastante desdenhoso, “ela significa exatamente o que quero que signifique: nem mais nem menos.”

“A questão é”, disse Alice, “se pode fazer as palavras significarem tantas coisas diferentes.”

“A questão”, disse Humpty Dumpty, “é saber quem vai mandar — só isso.”

**Lewis Carrol, “Alice no País das Maravilhas”, 1865**

Words don't come easy to me

This is the only way for me to say I Love You

Words don't come easy

**F.R. David, “Words Don't Come Easy”, 1982**

## **Conselho editorial e consultores\***

Raimundo Serra Carvalho.

Vanda Lisa Pomar.

Joana Faria Guerra.

Fernando Guarda Piedade.

Manuel Ralha.

Amândio da Ponte.

Manuel Mata Raimundo.

Bárbara Vitória.

\* Um acidente de jardinagem em circunstâncias ainda por esclarecer tirou a vida ao consultor Raimundo. A equipa editorial quer deixar aqui os seus sentimentos. Menos o Manuel.

## Como usar este desdicionário

- 1 Abra o livro com ambas as mãos.
- 2 Aponte o livro na direcção da sua cara.
- 3 Mantenha contacto visual com as páginas, focando-se nas letras.
- 4 Interprete os conjuntos de letras (palavras) e os conjuntos de palavras (frases).
- 5 Evite pensar que o que tem nas mãos é, na verdade, o que resta de várias árvores mortas.
- 6 Concentre-se na leitura e tente afastar essas ideias.
- 7 Não ligue àquela árvore com um aspecto estranho lá fora. Já lá estava ontem. Claro que estava.
- 8 Ignore os barulhos estranhos.
- 9 Vá buscar um machado, depressa!
- 10 Faça gestos rápidos, movendo a lâmina de cima para baixo.
- 11 Certifique-se de que o invasor está morto. Pondere a compra de um lança-chamas.
- 12 Volte a apontar o livro na direcção da sua cara.
- 13 Repita os pontos 3 e 4.

## Prefácio à primeira edição

Na língua portuguesa há mais de 70.000 destes cachos de letras, rebanhos de fonemas, tijolos para frases. São muitas palavras, mas nenhuma define “palavra” melhor do que a palavra “palavra”. É uma excelente palavra. O dicionário diz-nos tudo sobre elas, mas elas não dizem tudo sobre nós. Não há um verbo para definir aquela pequena caminhada com as calças pelos tornozelos para ir buscar um rolo de papel higiénico novo. Ou um adjectivo para o estilo arquitectónico português presente nas casas de emigrantes.

¶ Até uma coisa indescritível tem uma palavra para a descrever – “indescritível”. Mas como se chama aquela parte da árvore de Natal sem enfeites que fica virada para a parede? ¶ Não há nada de errado no Dicionário da Língua Portuguesa, afinal é graças a ele que sabemos que o plural de João Pestana é Joões Pestanas. ¶ É o livro a que recorremos quando queremos encontrar a palavra que está na ponta da língua, no meio do estômago, perto do baço. Mas falta-lhe um apêndice. Um órgão vestigial aparentemente inútil, cheio de termos e expressões que ninguém usa. ¶ Esse apêndice é o Desdicionário da Língua Portuguesa.

A maior obra de etimologia amadora feita em português, uma colecção de palavras capaz de causar irritações cutâneas nos defensores da ortodoxia ortográfica. É um livro que põe a língua de fora — como provocação e como forma de a expor, dissecar, e desmembrar, para depois construir pequenos frankensteins etimológicos. Seres morfologicamente incorrectos mas, ainda assim, com vida própria. ¶ Este Desdicionário é uma ferramenta útil para quem quer visitar um país estrangeiro e não tenciona ser entendido pelos seus habitantes. Uma prenda perfeita para todas as pessoas que se excitam ao ver a linha vermelha do corrector ortográfico no processador de texto. Ou para criadores de papagaios que estão fartos de lhes ensinar sempre as mesmas palavras. ¶ Se já leu o dicionário todo e sente que não precisa de ler mais livros — porque todos os outros têm as mesmas palavras, só muda a ordem — tem aqui uma obra essencial. Para consultar, memorizar ou ter à mão quando o papel higiénico acaba.

**Ortónimo Silva**

(pseudónimo e heterónimo do autor anónimo)

**Q**

# abardarla

[s. f.] Peça de um bordural que liga o mercário ao frunfador e substitui o narrafal na dimbória de um zunarafaralho.

# abgacadabga

[s. m.] Palavra mágica para feiticeiros com problemas na fala.

# acne postal

[informal] Plástico com bolhas de ar usado para proteger as encomendas.



## acsas

[s. f.] Palavras que parecem siglas.

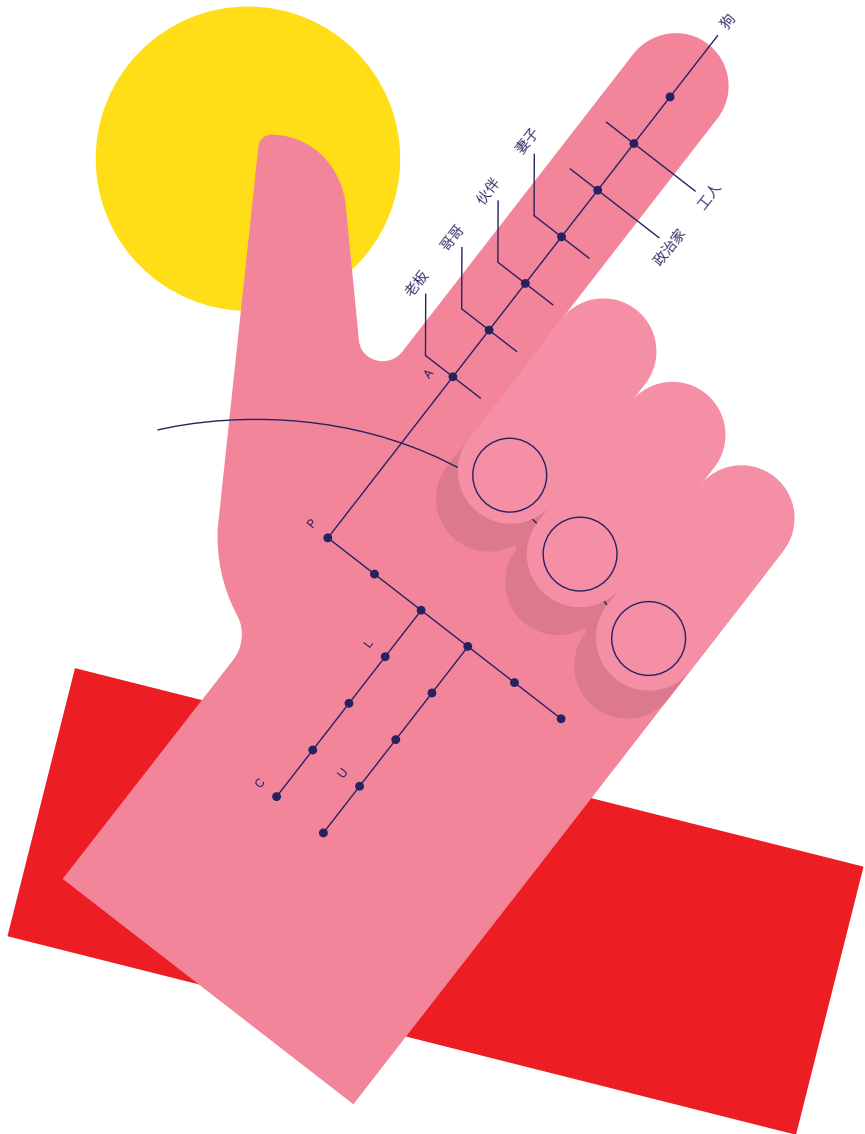
## aculpunctura

[s. f.] Terapia milenar que consiste em atirar as culpas para cima dos outros.

## adasas

[s. f.] Palavras que se escrevem numa só linha do teclado.

**Exemplo** > afaga, Dallas, assada, rio, potro.



老板

哥哥

妻子

伙伴

投资人

工人

P

L

C

U

A

狗

## adasagrama

[s. m.] Frase escrita apenas com adasas.

**Exemplo** > A gala das saladas safa a fada gagá.

## adofas

[s. f.] Palavras que, quando lidas de trás para a frente, parecem asneiras mas não são.

**Exemplo** > ladrem, atupa, aderem.

## aeróglifos

[s. m.] Nuvens em forma de objectos, pessoas ou animais.

# aldeia do Astérix

[informal] Aquela fila de poeira que é impossível de varrer para a pá.

# alfarrabiscos

[s. m.] Pequenas anotações feitas à mão nas margens dos livros.

# alpinismo subaquático

[informal] Prática de escalar o peixe antes de o grelhar.

# alusionismo

[s. m.] A arte de fingir que estamos a dar a entender alguma coisa.

# ambiguidestro

[adj. m.] Adulto que confunde o lado esquerdo com o direito.

# andorinhar

[v.] Trocar muitas vezes de casa.

# antebraço de ferro

[informal] Luta pelo domínio do apoio da cadeira numa sala de cinema.

# apneia moral

[informal] Suspensão temporária de convicções e valores que nos leva a concordar com taxistas em assuntos como política, futebol ou imigração.

## **aquilíbrio**

[s. m.] A mistura certa de água quente com água fria no chuveiro. O aquilibrismo em casas de banho de hotel só está ao alcance dos melhores aquabatas.

## **arrararenho**

[s. m.] Pessoa que não diz os “R”.

## **astrolábia**

[s. f.] Capacidade de argumentação desenvolvida pelos portugueses a partir do século XV; sobrevive nos dias de hoje como “chico-espertice”.

# atchina

[s. f.] Lugar para onde vão os espirros que fogem.

# avestruztruz

[s. f.] Aquele que tira o som da televisão e fica muito quieto para fingir que não está ninguém em casa quando batem à porta.



**b**

# báldrio

[s. m.] O mesmo que taramundo, fremelho ou zurrié; uma palavra que soa familiar mas não quer dizer nada.

# banana karenina

[informal] Fruto de uma relação adúltera.

# banquetite

[s. f.] Receio de que a comida não seja suficiente para todos os convidados.

bat

## **batatinhar**

[v.] Mudar de tom de voz para falar com uma criança.

## **berbicachoeira**

[s. f.] A fonte de todos os problemas.

## **betesgar**

[v.] Passar um sofá, frigorífico ou colchão por uma porta muito estreita.

## blablaliza

[s. f.] Nome que se dá aquele espaço extra entre os dentes da frente; sinónimo de “refiladeiro” (pejorativo).

## bolornhesa

[s. f.] Conteúdo irreconhecível no interior de um tupperware esquecido dentro do frigorífico.

bon

## **bonsaia**

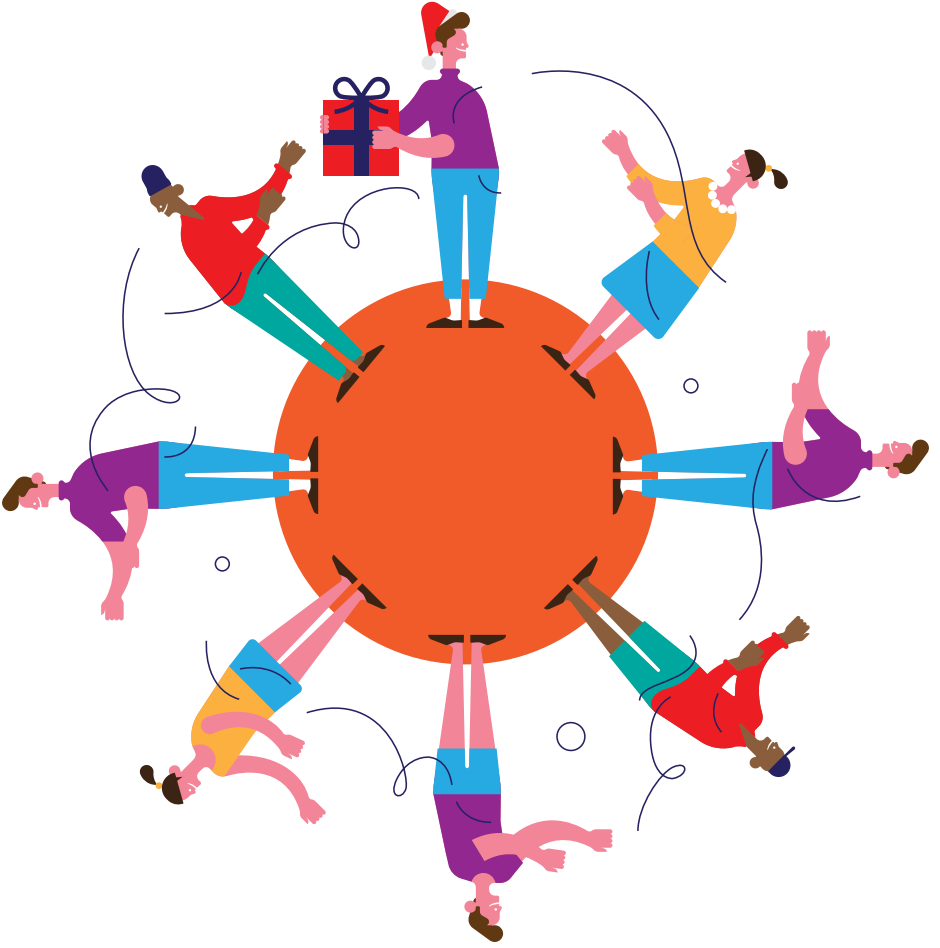
[s. f.] Saia ainda mais pequena que uma mini-saia.

## **boomerangar**

[v.] Oferecer como prenda de anos uma coisa que nos deram no Natal.

## **brunch acidental**

[informal] Pedaco de comida encontrado entre os dentes a meio da manhã.



## franfolho

s. m. | Uma coisa sem nome, de forma indistinta, que só conseguimos identificar ao apontar e dizer: “É aquilo ali”.

A palavra “franfolho” surgiu pela primeira vez num dicionário em 1977. Não consta nas edições de anos anteriores nem no léxico de nenhum país de expressão portuguesa.

Vários estudiosos acreditam que “franfolho” surgiu de uma aposta entre lexicógrafos e há quem defenda a existência de um prémio para a primeira pessoa a detectar o intruso. Existe ainda a teoria de que o termo tenha sido incluído no dicionário depois de uma amarga derrota no Scrabble (“franfolho” vale 21 pontos). A tese mais comum, no entanto, é a de que o novo vocábulo entrou no dicionário para apanhar as editoras que o andavam a copiar.

“Franfolho” não é a primeira palavra inventada na língua portuguesa porque todas as palavras antes dela também foram inventadas. E não é o primeiro erro do dicionário porque já lá estava a palavra “erro”.

O Desdicionário da Língua Portuguesa pretende servir de estufa para palavras sem raiz etimológica, orfanato para nomes de ascendência desconhecida ou mapa para a Atlântida dos significados. Inclui “franfolho” e outras 218 novas palavras novas que se não fossem inventadas tinham de existir.

